

O COMPORTAMENTO DAS *BLUES CHIPS* E *SMALL CAPS* NO PERÍODO DA PANDEMIA

Allan Felipe de Lima¹
Renata Oliveira Pires de Souza²

RESUMO

Este trabalho apresenta uma compreensão detalhada, aprofundamento e análise dos impactos provocados pela pandemia de COVID-19 sobre os desempenhos das ações *Blue Chips* e *Small Caps* no período de 2019 a 2022. O estudo busca identificar os resultados negativos, positivos ou padrões de similaridade entre esses dois tipos de ações, que possuem perfis de risco e características distintas. Para isso, foi utilizada uma metodologia quantitativa, com coleta de dados históricos da B3, tratados e analisados por meio do Power BI, possibilitando a criação de gráficos e dashboards dinâmicos. Além disso, ressalta-se a importância de uma análise segmentada e criteriosa dos dados para diferenciar corretamente as ações *Blue Chips*, que representam grandes empresas com alta liquidez e estabilidade, das *Small Caps*, que são de empresas menores e mais voláteis. A pesquisa também inclui uma análise das flutuações nos preços das ações, com o objetivo de identificar tendências de desempenho durante e após a crise pandêmica, fornecendo uma visão mais clara sobre como diferentes setores e empresas foram afetados, além de contribuir para futuras estratégias de investimento.

PALAVRAS-CHAVES: Dashboards, Ações, Pandemia, Comportamento, Mercado Financeiro.

ABSTRACT

This study presents a detailed understanding, deep analysis, and evaluation of the impacts caused by the COVID-19 pandemic on the performance of Blue Chips and Small Caps stocks from 2019 to 2022. The research aims to identify negative, positive, or similar patterns between these two types of stocks, which have distinct risk profiles and characteristics. A quantitative methodology was employed, involving the collection of historical data from B3, processed and analyzed using Power BI, enabling the creation of dynamic graphs and dashboards. Furthermore, the importance of segmented and thorough data analysis is emphasized to correctly differentiate Blue Chips, representing large companies with high liquidity and stability, from Small Caps, which belong to smaller and more volatile companies. The research also includes an analysis of stock price fluctuations to identify performance trends during and after the pandemic crisis, providing clearer insights into how different sectors and companies were affected and contributing to future investment strategies.

KEYWORDS: Dashboards, Stocks, Pandemic, Behavior, Financial Market.

¹ Especialista em Finanças e controladoria

² Mestre em Administração pela Esalq/USP

1. INTRODUÇÃO

O mercado financeiro é o ambiente econômico onde ocorrem transações com moedas, títulos, commodities, câmbio, derivativos e participações de capital, sendo que todos sofrem variações do mercado interno e externo. Ele inclui instituições regulatórias, especiais e de intermediação. Esse mercado se divide em mercado monetário (curto prazo, alta liquidez) e mercado de capitais (longo prazo, ações), com a adição do mercado cambial e de crédito em uma visão mais ampla (Assaf Neto, 2021).

Ações representam partes de uma empresa, funcionando como certificados de propriedade. Ao adquirir essas ações, você se torna coproprietário de uma sociedade anônima. O valor das ações é suscetível a flutuações, podendo se valorizar ou desvalorizar, muitas vezes influenciado pelo comportamento do mercado, como especulações, ou pelas perspectivas de negócios. Quando o mercado reage de maneira positiva, isso tende a elevar o valor das ações, enquanto, em casos contrários, os preços podem ser puxados para baixo (Elder, 2006).

Conforme observado por Warren Buffett, o mercado de ações possui flutuações notáveis. Diariamente, no mercado outros investidores apresentam propostas para comprar suas ações a preços elevados, insinuando que você deveria abandonar o negócio, ou então, sugere vender suas ações a valores extremamente baixos, convidando-o a sair. Em determinados momentos, o mercado mergulha em momentos de baixa, disponibilizando ações a preços excepcionalmente vantajosos, o que serve como um sinal para a compra. Por outro lado, em ocasiões distintas, ele se torna excessivamente eufórico, propondo preços insensatos para as ações, indicando que é hora de vender. Embora essa ideia seja notável em sua simplicidade, sua aplicação pode ser desafiadora, uma vez que muitas pessoas tendem a agir de maneira contrária, vendendo quando o mercado está em queda e comprando quando ele está em alta. Portanto, manter a racionalidade é crucial, utilizando critérios e metas para discernir quando os preços estão excessivamente altos ou baixos. Enquanto Warren Buffett baseia suas decisões na análise fundamentalista, muitos operadores preferem recorrer a análises técnicas para orientar suas escolhas (Elder, 2006).

O termo *Blue Chips* tem origem no mundo dos cassinos e do pôquer, onde as fichas azuis são as de maior valor. No contexto do mercado de ações, as *Blue Chips* são empresas de grande porte, geralmente com alto valor de mercado. Elas são conhecidas por oferecer retornos atraentes aos investidores e costumam ser caracterizadas pela estabilidade e previsibilidade de

seus desempenhos. Essas empresas desfrutaram de uma sólida reputação no mercado e consistentes ganhos. Exemplos notáveis incluem Vale, Petrobras, Itaú, Gerdau, entre outras (Assaf Neto, 2021).

Por outro lado, as *Small Caps* são ações de empresas menores, muitas vezes caracterizadas por uma liquidez limitada. Isso as torna mais propensas a oscilações significativas nos preços de mercado, o que, por sua vez, implica em maior grau de risco para os investidores. No entanto, essas ações também podem oferecer oportunidades de crescimento substancial. Empresas *Small Caps* são frequentemente empresas de menor porte, que ainda estão em processo de expansão e desenvolvimento (Assaf Neto, 2021).

No dia 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recebeu alertas sobre diversos casos de pneumonia surgindo na cidade de Wuhan, localizada na província de Hubei, na República Popular da China. Esses casos eram causados por uma nova cepa de coronavírus, anteriormente desconhecida em seres humanos (OMS, 2021).

Apenas uma semana depois, em 7 de janeiro de 2020, as autoridades chinesas oficialmente confirmaram a identificação desse novo coronavírus, marcando o início de uma pandemia. De acordo com o Dicionário Online de Português, pandemia se refere a uma doença infecciosa que se propaga rapidamente, afetando uma extensa região, país, continente, ou até mesmo o mundo inteiro. A OMS, em colaboração com as autoridades chinesas e especialistas internacionais, imediatamente empreendeu esforços para compreender melhor o vírus, seu impacto nas pessoas infectadas, opções de tratamento e medidas que os países deveriam adotar em resposta a essa emergência de saúde global (OMS, 2021).

A pandemia de 2020 foi notável por seus impactos adversos significativos, afetando não apenas a esfera econômica, mas também deixando marcas humanitárias profundas. Segundo o World Bank (2021), apesar de ter sido menos severa do que o inicialmente estimado no início da pandemia, a retração sofrida pela economia global em 2020 foi de cerca de 4,3% em relação a 2019.

De certa forma todos os países sofreram negativamente os impactos da pandemia, o Brasil teve um desempenho positivo do setor primário de 2,0%, o Produto Interno Bruto brasileiro apresentou retração de 4,1% em relação ao ano anterior. Quanto ao Produto Interno Bruto per capita, a retração foi ainda maior, 4,8% em relação ao ano de 2019 (IBGE, 2020).

Este estudo tem como objetivo geral aprofundar a compreensão dos impactos provocados pela pandemia de COVID-19 nos desempenhos das ações *Blue Chips* e *Small Caps*.

Os objetivos específicos incluem: identificar as flutuações de preços e os padrões de comportamento desses dois tipos de ações; analisar as tendências de desempenho durante e após a crise pandêmica; e fornecer subsídios para estratégias futuras de investimento baseadas nos resultados obtidos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Mercado financeiro

O mercado financeiro é um componente essencial da economia moderna, funcionando como um sistema de alocação eficiente de recursos, financiamento de projetos e suporte ao crescimento econômico sustentável (Neto *et al.*, 2023). Além disso, o mercado financeiro brasileiro, liderado pela B3, experimentou uma evolução significativa nas últimas décadas. Reformas econômicas e o Plano Real, na década de 1990, criaram um ambiente mais favorável para o mercado, atraindo investidores estrangeiros e ampliando a base de investidores domésticos (Carvalho, 2020). Essa transformação também foi impulsionada pela digitalização, que democratizou o acesso ao mercado, permitindo que pequenos investidores participassem das negociações com mais facilidade (Canto, 2020).

A educação financeira tem sido um fator fundamental na preparação de investidores para entenderem a importância dos mercados primário e secundário. Segundo Sarti *et al.* (2020), "a maior compreensão das funções do mercado financeiro aumenta a confiança dos investidores e fomenta uma cultura de longo prazo baseada em estratégias diversificadas".

Apesar disso, o mercado enfrenta desafios contínuos, como volatilidade econômica, riscos políticos e eventos inesperados, como a pandemia de COVID-19. Esses fatores destacam a importância de um mercado bem estruturado, com regras claras e instrumentos que promovam tanto a liquidez quanto a proteção contra riscos (Neto *et al.*, 2023).

2.2. Mercado de ações

O mercado de ações é uma das principais engrenagens do mercado financeiro, sendo essencial para o financiamento de empresas, a diversificação de portfólios de investidores e a promoção de crescimento econômico sustentável. Sua estrutura robusta e dinâmicas particulares permitem que ele funcione como um ponto de encontro entre aqueles que

precisam de recursos para investir e aqueles que buscam retornos financeiros (Neto *et al.*, 2023).

O mercado de ações é dividido em dois segmentos principais: mercado primário e mercado secundário. No mercado primário, ações são emitidas diretamente pelas empresas por meio de operações como IPOs (Initial Public Offerings), permitindo que estas captem recursos para financiar projetos e estratégias de crescimento (Gomes, 2022). Já no mercado secundário, essas ações são negociadas entre investidores, o que garante liquidez e eficiência na formação de preços (Carvalho, 2020).

Além disso, o mercado de ações pode ser segmentado em mercados à vista e mercados de derivativos. O mercado à vista é onde ações são compradas e vendidas diretamente, enquanto o mercado de derivativos inclui instrumentos financeiros como opções e futuros, permitindo proteção contra riscos e estratégias especulativas mais avançadas (Canto, 2020).

A pandemia de COVID-19 trouxe um choque significativo para o mercado de ações global, e o Brasil não foi uma exceção. Em março de 2020, o índice Ibovespa registrou uma das quedas mais acentuadas de sua história, refletindo o pânico inicial dos investidores diante da incerteza econômica e dos impactos da crise sanitária (Neto *et al.*, 2023). Setores como turismo, aviação e varejo físico foram fortemente afetados, enquanto outros, como saúde, tecnologia e bens de consumo essenciais, registraram um aumento na demanda e nos preços das ações (Carvalho, 2020).

No entanto, estímulos monetários e fiscais, como a redução da taxa Selic para níveis historicamente baixos, ajudaram na recuperação do mercado a partir do segundo semestre de 2020 (Sarti *et al.*, 2020). Esses estímulos aumentaram a atratividade dos investimentos em ações, especialmente em comparação com alternativas de renda fixa, incentivando a entrada de novos investidores na bolsa.

As *Blue Chips* e *Small Caps* representam dois extremos no espectro do mercado acionário, sendo diferenciadas por características como capitalização de mercado, liquidez, volatilidade e perfil de risco. Segundo Drumond de Souza, as *Blue Chips* são ações de grandes empresas consolidadas, altamente líquidas, que apresentam maior previsibilidade e estabilidade de resultados. Essas empresas geralmente são líderes de mercado e possuem uma base sólida de receita e lucros recorrentes, sendo amplamente reconhecidas por sua confiabilidade entre investidores institucionais e de varejo (Drumond de Souza, 2011).

Entre as principais características das *Blue Chips* destacam-se o crescimento sólido, a

geração de receita consistente, uma direção eficiente e uma política de dividendos atrativa, o que as torna especialmente interessantes para investidores de longo prazo que buscam segurança e retorno estável (Assaf Neto, 2001). As ações de *Blue Chips*, como Petrobras, Vale e Itaú Unibanco, estão fortemente associadas ao índice Ibovespa, refletindo diretamente os movimentos mais amplos do mercado financeiro (Souza, 2011; Drumond de Souza, 2011).

Em contrapartida, as *Small Caps* são ações de empresas menores, com baixa capitalização de mercado e menor liquidez. Essas empresas frequentemente estão em fase de crescimento ou expansão, oferecendo maior potencial de valorização em relação às *Blue Chips*, mas acompanhadas de maior volatilidade e risco. De acordo com Andrade e Sanches, as *Small Caps* são associadas a investimentos mais arrojados e atrativos para investidores dispostos a tolerar riscos elevados em busca de retornos superiores (Andrade; Sanches, 2013).

Outra diferença importante está na liquidez. As *Blue Chips* possuem alta liquidez devido à sua ampla negociação diária, enquanto as *Small Caps*, por terem um menor volume de negociação, apresentam mais dificuldade para entrada e saída de posições no mercado. Essa menor liquidez pode amplificar as oscilações de preço, tornando as *Small Caps* mais voláteis e arriscadas, especialmente em momentos de maior instabilidade econômica (Magalhães-Timotio *et al.*, 2024).

As estratégias de investimento em ambos os grupos são amplamente discutidas na literatura financeira. Markowitz, em sua teoria de portfólios, enfatiza a importância da diversificação para equilibrar risco e retorno. Neste contexto, combinar *Blue Chips* e *Small Caps* em uma mesma carteira é uma abordagem recomendada, permitindo que o investidor aproveite a estabilidade das primeiras e o potencial de crescimento das últimas (Markowitz, 1952; Andrade; Sanches, 2013).

Além disso, a inclusão de *Small Caps* em uma carteira pode ser benéfica para a diversificação devido à baixa correlação dessas ações com o índice Ibovespa. Enquanto as *Blue Chips* seguem mais de perto os movimentos do mercado, as *Small Caps* podem apresentar desempenho mais independente, especialmente em setores emergentes como tecnologia e saúde (Magalhães-Timotio *et al.*, 2024).

Os investidores devem estar atentos ao perfil de risco e ao horizonte temporal de seus investimentos ao optar por ações *Blue Chips* ou *Small Caps*. Enquanto as primeiras são ideais para investidores mais conservadores, as segundas podem atender aos interesses daqueles com maior tolerância ao risco e foco em retornos de longo prazo. Essa diferenciação reforça a

importância de uma análise criteriosa ao compor portfólios e ao selecionar ativos para atender a diferentes objetivos financeiros (Souza, 2011; Drumond de Souza, 2011).

Em síntese, *Blue Chips* e *Small Caps* possuem papéis distintos no mercado acionário, atendendo a diferentes perfis e estratégias de investimento. A escolha entre esses dois grupos de ações deve considerar fatores como tolerância ao risco, liquidez e perspectiva de retorno, além de uma análise detalhada das condições econômicas e setoriais. A combinação de ambos os tipos de ações pode oferecer uma estratégia robusta e equilibrada, explorando tanto a estabilidade quanto as oportunidades de crescimento do mercado (Markowitz, 1952; Magalhães-Timotio *et al.*, 2024).

2.3. Mercado de ações durante a Pandemia

A pandemia de COVID-19 transformou o mercado de ações em diversos aspectos. Ela destacou a importância de resiliência e diversificação, evidenciou a relevância de setores estratégicos e acelerou a digitalização do mercado. A adoção de critérios ESG (ambientais, sociais e de governança) também ganhou força durante o período, à medida que investidores buscaram alinhar suas decisões a práticas mais sustentáveis e responsáveis (Gomes, 2022).

A pandemia também acelerou o uso de tecnologias no mercado de ações. Ferramentas digitais, algoritmos de negociação e análise preditiva tornaram-se indispensáveis para os investidores, ajudando a lidar com a alta volatilidade e a identificar oportunidades em um cenário incerto (Canto, 2020). Além disso, a adoção de plataformas digitais democratizou o acesso ao mercado, permitindo que pequenos investidores participassem de maneira mais ativa (Neto *et al.*, 2023).

A recuperação do mercado foi impulsionada por políticas monetárias e fiscais, como a redução da taxa Selic a níveis historicamente baixos. Essa política estimulou uma migração de investidores da renda fixa para a renda variável, ampliando o volume de negociações e promovendo maior liquidez no mercado acionário (Carvalho, 2023). No entanto, a instabilidade global e as oscilações nas expectativas econômicas continuaram a impactar negativamente os preços das ações, particularmente nos setores mais sensíveis a variações macroeconômicas (Carvalho, 2023).

As *Blue Chips*, representadas por empresas consolidadas e de grande porte, demonstraram resiliência ao longo do período, enquanto as *Small Caps*, mais voláteis,

enfrentaram oscilações acentuadas nos preços de suas ações (Magalhães-Timotio *et al.*, 2024). Durante a pandemia, as *Blue Chips*, conhecidas por sua estabilidade e liquidez, demonstraram maior resiliência. Empresas de grande porte nos setores de energia, mineração e bancos atraíram investidores em busca de segurança em um momento de alta volatilidade (Neto *et al.*, 2023).

As *Small Caps*, embora mais voláteis, também ganharam destaque em setores como tecnologia e saúde, que apresentaram crescimento acelerado durante a crise (Gomes, 2022). Isso ocorreu devido adaptação a novas demandas, como o trabalho remoto e a digitalização de processos. Empresas como a Totvs, do segmento de tecnologia, apresentaram desempenho positivo inicialmente, mas não conseguiram sustentar o crescimento devido à incerteza econômica generalizada (Magalhães-Timotio *et al.*, 2024). Por outro lado, o setor de saúde, representado por empresas como Hapvida, teve um pico de valorização em 2020, impulsionado pelo aumento da demanda por serviços de saúde. Contudo, desafios operacionais subsequentes resultaram em quedas significativas nas cotações até 2022 (Magalhães-Timotio *et al.*, 2024).

A análise do comportamento das *Blue Chips* e *Small Caps* durante a pandemia revela uma diferenciação clara no perfil de risco e no desempenho dos setores econômicos. As *Blue Chips*, devido à sua robustez financeira e estabilidade operacional, foram percebidas como uma escolha mais segura, enquanto as *Small Caps* ofereceram oportunidades de crescimento em setores emergentes, apesar da alta volatilidade. Essa dinâmica reflete a importância da diversificação na composição dos portfólios de investimento em tempos de crise (Magalhães-Timotio *et al.*, 2024).

Em resumo, a pandemia destacou a resiliência e a adaptabilidade do mercado de ações brasileiro, ao mesmo tempo em que revelou fragilidades estruturais em alguns setores. O aprendizado extraído desse período pode orientar estratégias futuras, promovendo um equilíbrio entre segurança e inovação no mercado financeiro (Carvalho, 2023).

3. METODOLOGIA

Este estudo utilizou uma abordagem quantitativa, classificada como pesquisa aplicada, documental e exploratória. A pesquisa quantitativa foi escolhida por se basear em dados numéricos e objetivos, que permitem a análise estatística das informações coletadas, possibilitando identificar padrões e tendências no comportamento das ações *Blue Chips* e *Small*

Caps no período de 2019 a 2022. A natureza aplicada do estudo justifica-se pelo foco em resolver problemas práticos, fornecendo subsídios para decisões de investimento mais informadas e para a compreensão dos impactos econômicos provocados pela pandemia de COVID-19.

A classificação como pesquisa documental decorre do uso de dados históricos secundários, extraídos do site da B3, que foram tratados e analisados para gerar insights sobre o comportamento do mercado de ações. Já a natureza exploratória da investigação está associada ao objetivo de compreender fenômenos pouco estudados ou novos, como o impacto específico da pandemia em diferentes categorias de ações. Essa abordagem permitiu levantar hipóteses e construir conhecimento inicial sobre os efeitos da pandemia, fornecendo uma base para análises mais aprofundadas e detalhadas.

Além disso, o estudo incorporou elementos de estudo de caso, ao concentrar-se em um conjunto específico de ações representativas de *Blue Chips* e *Small Caps*. Essa delimitação possibilitou uma análise aprofundada e comparativa entre os dois grupos, considerando suas distintas características de risco, liquidez e volatilidade

Para demonstrar os dados das ações em gráficos, primeiro foi efetuado a busca no site da B3 a série histórica desde 2019 à 2022 e os dados foram tratado no bloco de notas e Power BI.

Inicialmente, importando as 4 bases de dados no Power Bi unificado para enxugar dados desnecessários, pois a base tinha mais de 1 milhão de linhas impossibilitando o uso do Excel, sendo possível criar métricas para melhorar as informações lá contidas, foi possível tabular usando um layout de cotações históricas da B3, além da criação de colunas de Tipo de Mercado (Vista e Fracionado), Preço Médio ajustado fora dos valores de lotes cheio, Ano Mês, Tipo da Ação e por fim Setor.

Dessa forma, ao criar uma base de dados exclusivamente com ações à vista em período diário para desenvolver as tabelas dinâmicas e aprimorar a modelagem dos gráficos, uma coluna foi adicionada para converter os meses de seu formato numérico para os nomes correspondentes. Isso proporcionou uma representação mais intuitiva e compreensível dos dados, facilitando a interpretação e análise do contexto temporal.

Após, foi feita uma seleção das ações consideradas "*Small Caps*" e "*Blue Chips*" de 2022. Sendo as seguintes: Petrobras, Vale, Ambev, WEG, B3 e Itaú as *Blue Chips* e IRBR, Eztec, Totvs, Unipar, Tegma, Hapvida, Renner e Gol as *Small Caps*.

A seguir, a tabela 1 representa um exemplo do tratamento feito com os dados. Ou seja, no caso foram registradas todas as negociações da empresa Ambev de 2019 a 2022, período anterior do começo da pandemia até o final dela.

Tabela 1 - Unificação de cotações históricas 2019 – 2022

Cod Negociação	Tipo Mercado	Papel	Número Negócios do Papel	Ano Mês	Mês Nome	Tipo	Setor	Preço Médio
ABEV3	Vista	ON	45.941	2019/01	Jan	Blue Chips	Consumo E Varejo	R\$ 15,95
ABEV3	Vista	ON	31.581	2020/01	Jan	Blue Chips	Consumo E Varejo	R\$ 19,12
ABEV3	Vista	ON	38.899	2019/01	Jan	Blue Chips	Consumo E Varejo	R\$ 16,08
ABEV3	Vista	ON	29.332	2020/01	Jan	Blue Chips	Consumo E Varejo	R\$ 19,00
ABEV3	Vista	ON	43.784	2022/01	Jan	Blue Chips	Consumo E Varejo	R\$ 15,29
ABEV3	Vista	ON	41.465	2019/01	Jan	Blue Chips	Consumo E Varejo	R\$ 16,49
ABEV3	Vista	ON	41.937	2021/01	Jan	Blue Chips	Consumo E Varejo	R\$ 15,52
ABEV3	Vista	ON	35.305	2022/01	Jan	Blue Chips	Consumo E Varejo	R\$ 15,28
ABEV3	Vista	ON	41.810	2021/01	Jan	Blue Chips	Consumo E Varejo	R\$ 15,71
ABEV3	Vista	ON	43.236	2022/01	Jan	Blue Chips	Consumo E Varejo	R\$ 15,05
ABEV3	Vista	ON	23.714	2020/01	Jan	Blue Chips	Consumo E Varejo	R\$ 19,01
ABEV3	Vista	ON	53.816	2021/01	Jan	Blue Chips	Consumo E Varejo	R\$ 15,97
ABEV3	Vista	ON	42.896	2022/01	Jan	Blue Chips	Consumo E Varejo	R\$ 14,83
ABEV3	Vista	ON	23.328	2019/01	Jan	Blue Chips	Consumo E Varejo	R\$ 16,50

Fonte: Elaborado pelo autor baseado nos dados originais da pesquisa (2024)

Em seguida, foi conduzido um detalhamento entre operações de ações fracionadas e à vista, seguido pela elaboração de uma tabela dinâmica para consolidar todos os dados relevantes. A partir dessa análise, desenvolveu-se um dashboard abrangente, incorporando uma variedade de informações para gerar gráficos mensais e anuais de forma individualizada. Além disso, a inclusão da segmentação de dados foi realizada para aprimorar a comparação e análise. Inicialmente, a base de dados continha 5.980.177 linhas. Após ser submetida a um processo de tratamento, foram identificadas 1.331.052 linhas relevantes. Posteriormente, uma filtragem mais rigorosa foi aplicada, resultando em uma redução adicional para 78.540 linhas. Vale ressaltar que cada linha da base de dados representa um dia, abrangendo o período de 2019 até 2022.

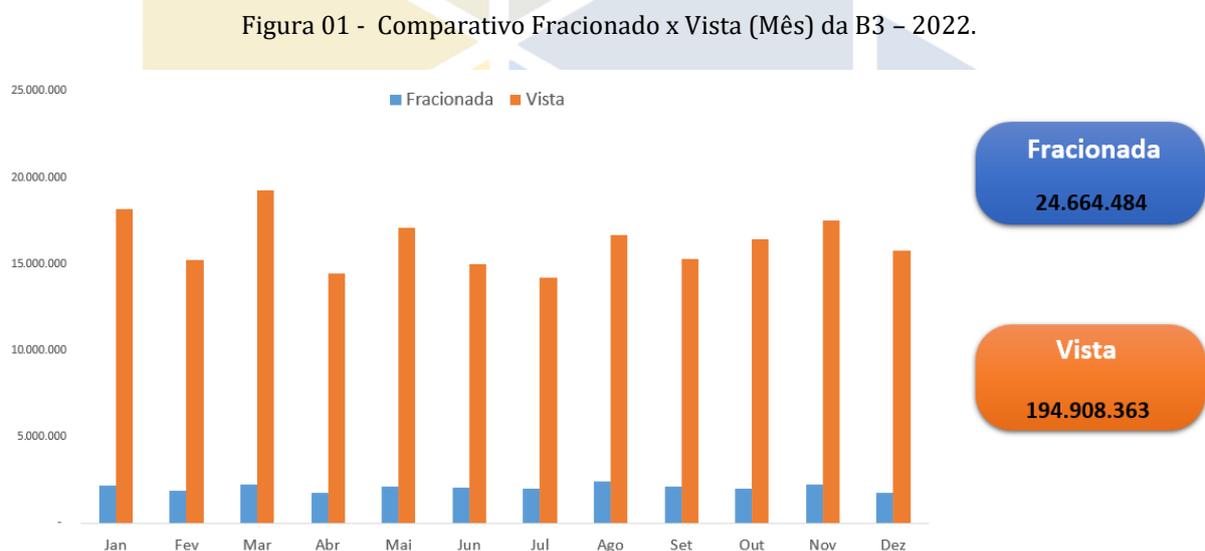
Os dados tratados foram analisados por meio de ferramentas de visualização e análise no Power BI. Dashboards dinâmicos foram criados para explorar as informações de forma segmentada, permitindo a identificação de tendências e padrões de desempenho ao longo do tempo. A análise incluiu:

- Flutuações de preços: Identificação de variações mensais e anuais nos valores das ações, relacionando-as aos eventos econômicos e sociais provocados pela pandemia.
- Comparação entre *Blue Chips* e *Small Caps*: Avaliação das diferenças e semelhanças no comportamento desses dois grupos de ações, considerando suas características distintas.
- Análise setorial: Exploração do desempenho de diferentes setores durante o período analisado, com foco nas mudanças provocadas pelas condições econômicas instáveis.
- Dinâmica de mercado: Avaliação do volume de negociações em mercados fracionado e à vista, com destaque para as preferências dos investidores em diferentes contextos.

4. RESULTADOS

4.1. Comparativo de Ações Fracionada x Vista usando Número Negócios do Papel

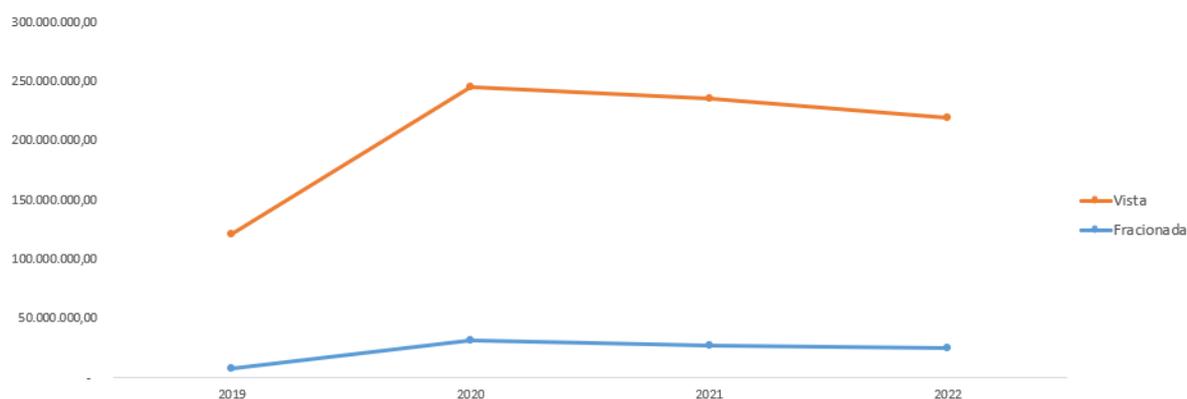
Após a análise dos dados, foram desenvolvidos dois gráficos dinâmicos utilizando segmentações de dados, intitulados 'Comparativo de Ações Fracionadas x Vista'.



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

A Figura 01 é o consolidado de todas as negociações a vista (lote) e fracionado realizadas na Bolsa de Valores – B3 durante o ano de 2022, demonstrando que a maior parte das negociações em valor, durante o ano de 2022 foi realizadas a vista.

Figura 02- Comparativo Fracionado x Vista (Ano) da B3 – 2019 a 2022



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

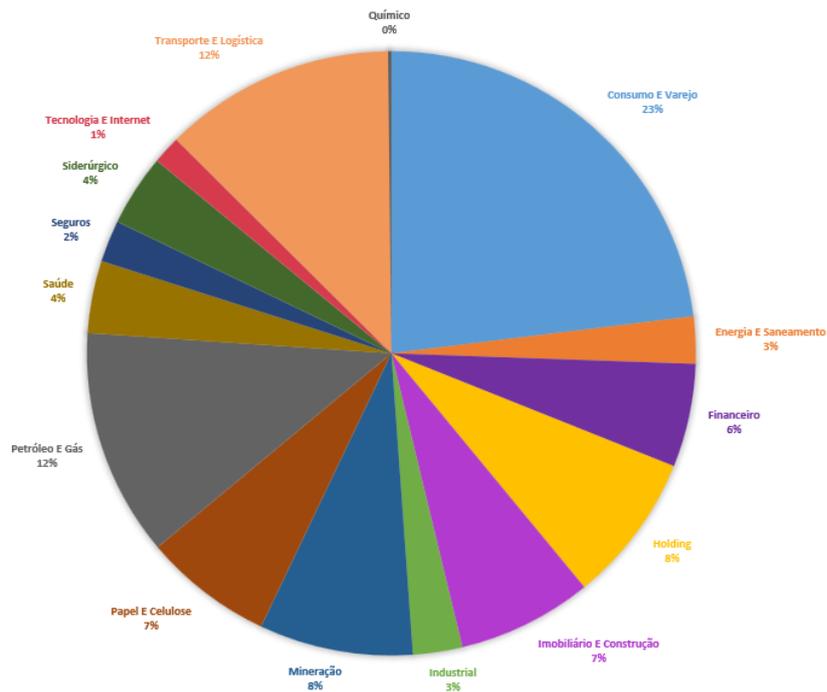
Na Figura 02 demonstra que em valor monetário a negociação no mercado a vista é substancialmente maior que no mercado fracionado.

Esses gráficos revelam as discrepâncias na abordagem dos investidores ao comprar ações, indicando se estão inclinados a adquirir lotes completos ou optar por uma estratégia mais conservadora ao evitar riscos substanciais.

4.2. Número de Negócios por Setor

A Figura 03 apresenta um gráfico que ilustra o número de negócios por setor, proporcionando uma análise visual da distribuição das transações em diferentes segmentos. Este gráfico oferece uma representação eficaz e informativa do volume de atividades comerciais em cada setor, permitindo uma compreensão mais detalhada e uma possível identificação de padrões ou tendências ao longo do período considerado.

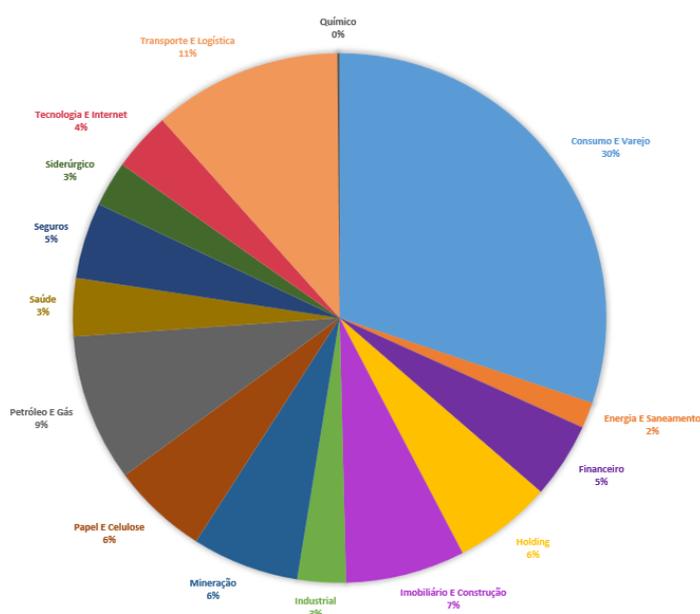
Figura 03 - Número de Negócios por Setor (2019)



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Ao analisar o desempenho do mercado financeiro em 2019, notamos a significativa quebra da barreira dos 100 pontos pela Bolsa de Valores, acompanhada por um aumento de 31% em comparação aos anos anteriores. Nesse contexto, destacaram-se os setores de consumo/varejo e transporte/logística, evidenciando uma resposta às novas dinâmicas de um mercado cada vez mais voltado ao consumismo e à eficiência logística. A ascensão desses setores refletiu diretamente no mercado financeiro, impulsionada pela busca de ações sólidas e reconhecidas, alinhadas com uma economia em crescimento. Esse movimento contribuiu para o aumento substancial no volume de negociações, caracterizando uma participação mais expressiva de investidores no mercado de ações desde então.

Figura 04 - Número de Negócios por Setor (2020)

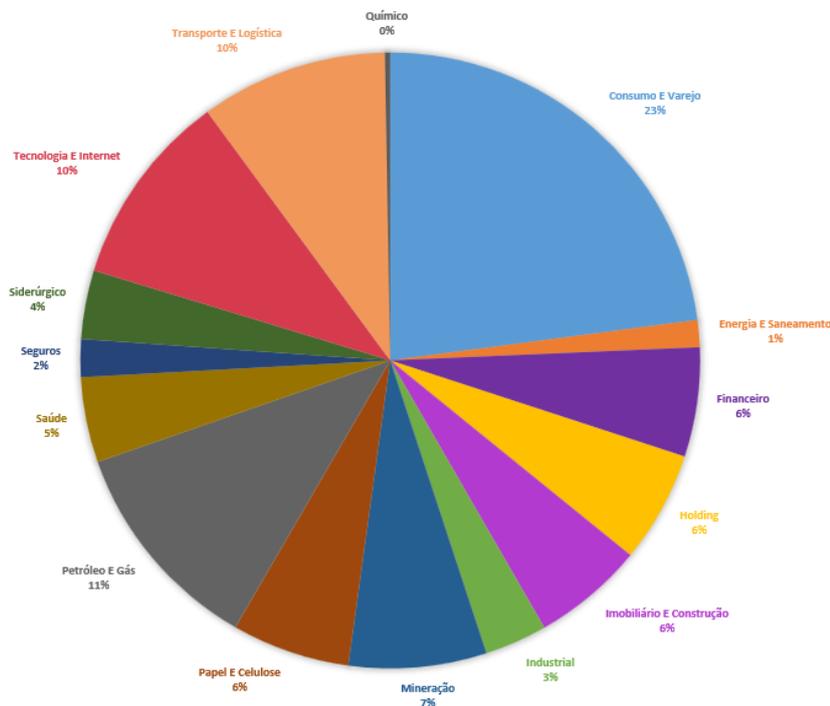


Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

A Figura 04 mostra que, durante o ano de 2020, uma análise detalhada dos setores mais dinâmicos revelou que as ações ligadas ao segmento de consumo/varejo se destacaram como as mais ativas. Esse destaque ganha ainda mais relevância após a aplicação da segmentação de dados. A pandemia, ao forçar o fechamento de estabelecimentos comerciais físicos, impulsionou os investidores a anteciparem um aumento significativo nas transações de comércio eletrônico, tornando esse segmento especialmente atrativo. Além disso, o setor de transporte/logística também emergiu como um dos mais dinâmicos. Nesse contexto, a Gol Linhas Aéreas assumiu um papel dominante. Essa tendência pode ser compreendida através das expectativas dos investidores em relação à retomada das atividades de transporte aéreo, à medida que as restrições de viagens foram flexibilizadas e a economia começou a se recuperar gradualmente.

Esses movimentos no mercado refletem não apenas a adaptação das empresas às novas realidades impostas pela pandemia, mas também a capacidade dos investidores de identificar e capitalizar oportunidades emergentes. A análise segmentada dos dados oferece insights valiosos sobre as tendências específicas que impulsionam o mercado financeiro, permitindo uma compreensão mais profunda das forças subjacentes que moldam os investimentos e as estratégias de negócios.

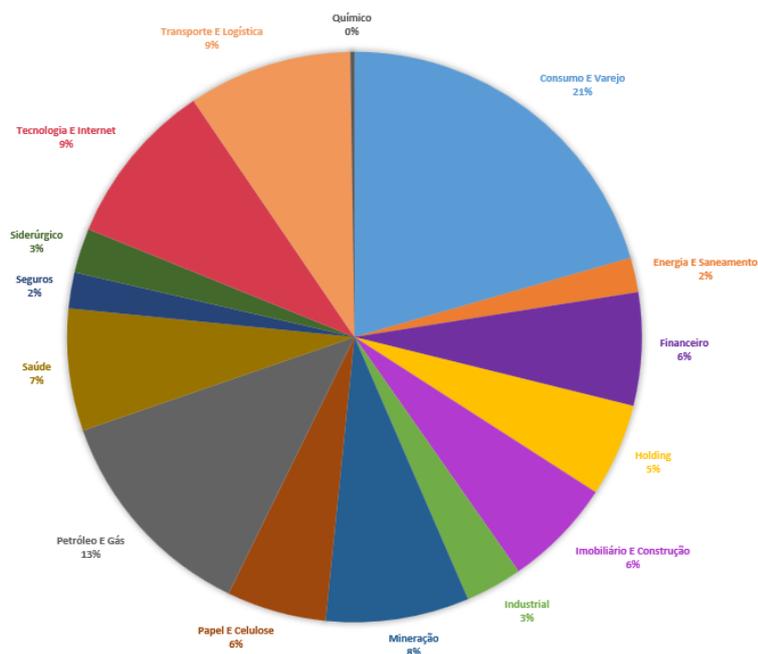
Figura 05 - Número de Negócios por Setor (2021)



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Ao analisarmos o panorama financeiro de 2021, observado na Figura 05, é notável a significativa mudança de comportamento dos investidores, amplamente influenciada pela pandemia global. Observa-se que setores como consumo/varejo experimentaram uma redução nas negociações em comparação ao período anterior. Esta mudança pode ser atribuída ao desejo dos investidores de diversificar suas carteiras e mitigar as perdas, buscando oportunidades alternativas para maximizar seus ganhos. Apesar da diminuição nas atividades de negociação, é interessante notar que o setor ainda se destacou entre os principais, indicando sua relevância contínua no mercado financeiro, seguindo de perto pelo setor de petróleo/gás, com destaque para empresas líderes como a Petrobras. Esses padrões de investimento refletem não apenas as adaptações dos investidores diante das mudanças econômicas e sociais, mas também a busca por setores considerados resilientes ou com potencial de recuperação em meio às adversidades.

Figura 06 - Número de Negócios por Setor (2022)



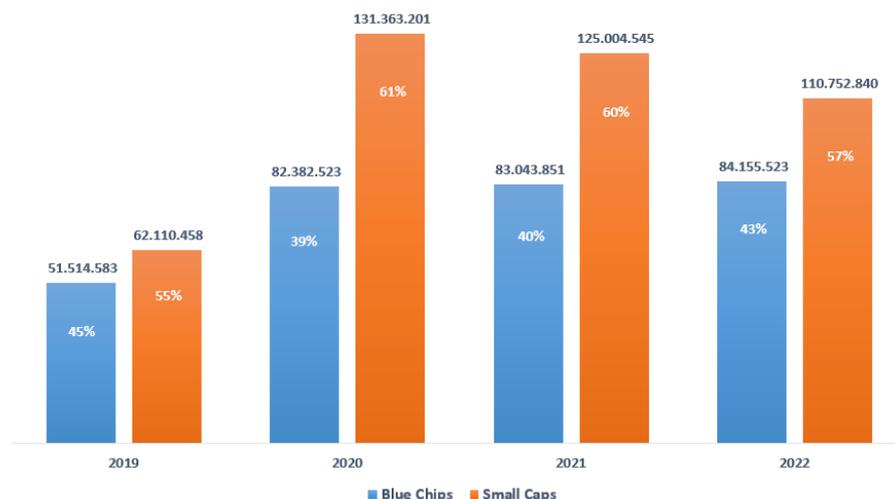
Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Uma análise detalhada da Figura 06 mostra que, referente ao ano de 2022 revela mudanças substanciais no comportamento dos investidores, com impacto direto nos setores de consumo/varejo, petróleo/gás e saúde. Notavelmente, observa-se uma redução significativa nas atividades de negociação no setor de consumo/varejo, em contraste com um aumento expressivo nos setores de petróleo/gás e saúde. Este fenômeno pode ser interpretado pelo contexto da pandemia global em curso. A incerteza e os novos desafios gerados pela pandemia levaram os investidores a reavaliar suas estratégias e buscar ativos considerados mais resilientes ou com potencial de recuperação em meio à volatilidade do mercado. Nesse sentido, as ações de empresas como Petrobras e Hapvida emergiram como escolhas atraentes para muitos investidores.

A demanda crescente por ações da Petrobras pode ser atribuída não apenas à sua posição estratégica no setor de petróleo/gás, mas também à percepção de estabilidade e potencial de retorno em um ambiente de preços voláteis do petróleo. Por sua vez, o setor de saúde, representado pela Hapvida devido ao seu maior número de negócios, recebeu um impulso adicional durante a pandemia, à medida que a busca por serviços de saúde e cuidados médicos se intensificou.

4.3. Número de Negócios por Tipo

Figura 07 - Número de Negócios por Tipo (2019 a 2022)



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

A Figura 07 exibe um gráfico que detalha o número de negócios por tipo de papel sendo estes *Blue Chips* ou *Small Caps*, fornecendo uma visualização clara da distribuição das transações em diferentes categorias. Estes gráficos oferecem uma representação concisa e informativa do volume de atividades comerciais em cada tipo de papel, possibilitando uma análise mais aprofundada e a identificação de possíveis padrões ou tendências ao longo dos períodos considerados.

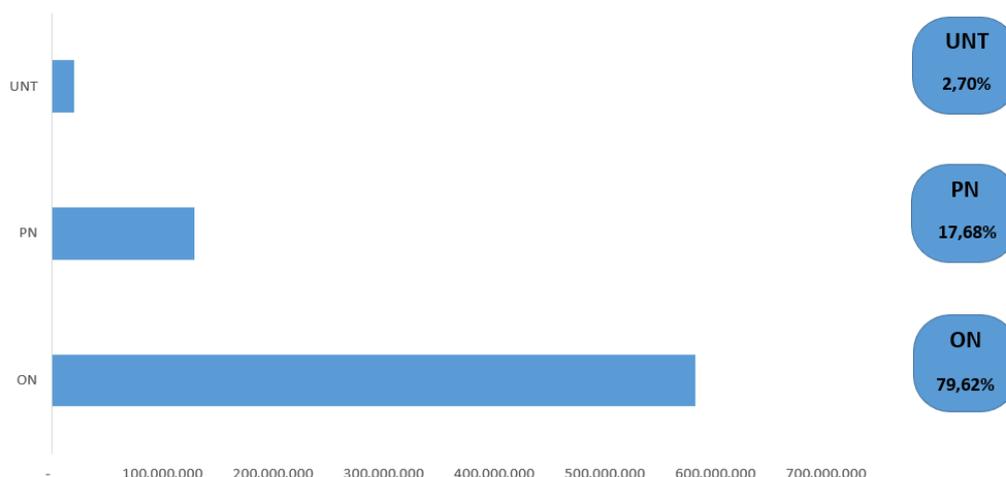
Ao analisar as ações *Blue Chips* e *Small Caps* em 2019 a 2022, destaca-se que o maior volume de negociações ocorreu em 2020 principalmente entre as *Small Caps*. Nesse período de incerteza e insegurança, os investidores buscaram realizar seus investimentos em ações menos afetadas pela pandemia, explorando estratégias de negócios menos arriscadas. Essa preferência por *Small Caps* reflete a busca por ativos que poderiam oferecer maior resiliência diante das condições econômicas desafiadoras, proporcionando aos investidores uma abordagem mais adaptável e menos suscetível às oscilações do cenário global.

4.4. Número de Negócios por Especificação do Papel

Na Figura 08, é destacada qual especificação de papel foi mais atrativa durante o período

analisado.

Figura 08 - Número de Negócios por Especificação do Papel (2019 a 2022)



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Observa-se que as ações ordinárias, aquelas que conferem direito a participação nas decisões importantes das empresas, representaram aproximadamente 80% do total de negociações. Por outro lado, as ações preferenciais, que priorizam o recebimento de dividendos, correspondem a apenas 18% das transações. Essa discrepância pode ser atribuída ao fato de as ações ordinárias possuírem um valor de mercado mais elevado, tornando-as mais atrativas para negociações devida uma maior liquidez e volume de negociação, o que pode facilitar a compra e venda com spreads mais estreitos e menos impacto no preço. Isso pode ser particularmente relevante para investidores que desejam negociar grandes volumes de ações.

4.5. Preço Médio das Ações Acumulado Vista (2019 a 2022)

Na análise apresentada na Figura 09, empregou-se a segmentação de dados por ações e ano. Vale ressaltar que foi realizado um compilado da amostra onde continham as “*Small Caps*” e “*Blue Chips*” no mercado vista. A partir desses dados realizou-se o preço médio por mês dessas ações.

Figura 09 - Preço Médio das Ações Acumulado Vista (2019 à 2022)



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

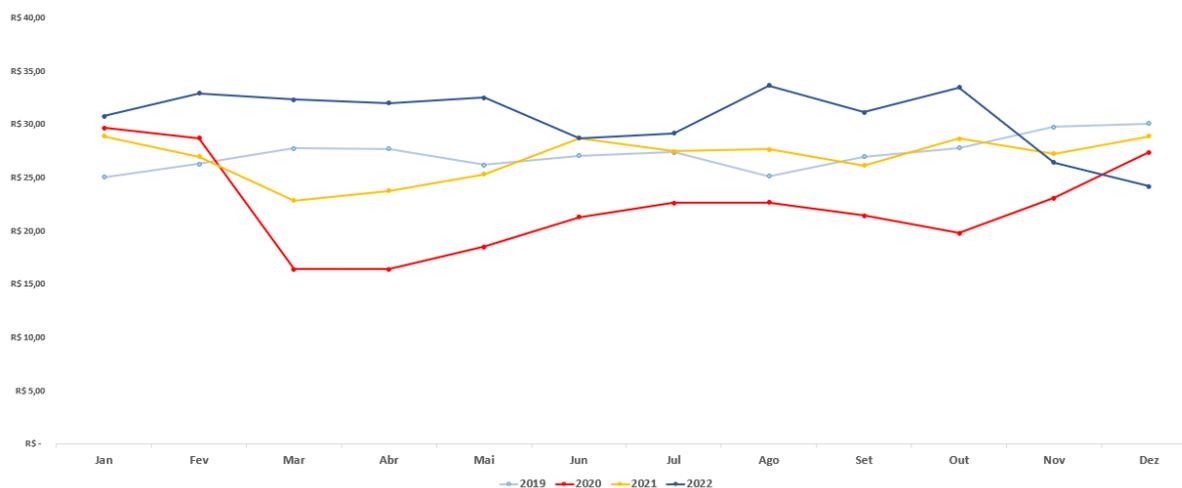
Essa segmentação possibilitou uma análise mais aprofundada, revelando que ao longo dos quatro anos estudados, a Bolsa de Valores enfrentou uma queda acentuada de fevereiro de 2020 para março de 2020, coincidindo com o início das medidas de isolamento social. O gráfico fornece uma visualização clara das flutuações mensais durante esse período. Observamos que o mercado financeiro demonstrou resiliência diante da pandemia, conseguindo uma recuperação ao longo do ano até julho de 2021, quando atingiu seu último pico de alta. No entanto, até o final de 2022, ocorreram várias quedas menos abruptas, embora o ano de 2020 tenha registrado o dobro de transações comerciais no papel.

4.6. Comparativo Anual de Ações

A seguir são apresentados os gráficos contendo o desempenho anual das *Blue Chips*, são 6 ações de maior movimentação no ano de 2022 para demonstração.

Na Figura 10, utilizamos gráficos de linha para retratar o desempenho anual de cada ação.

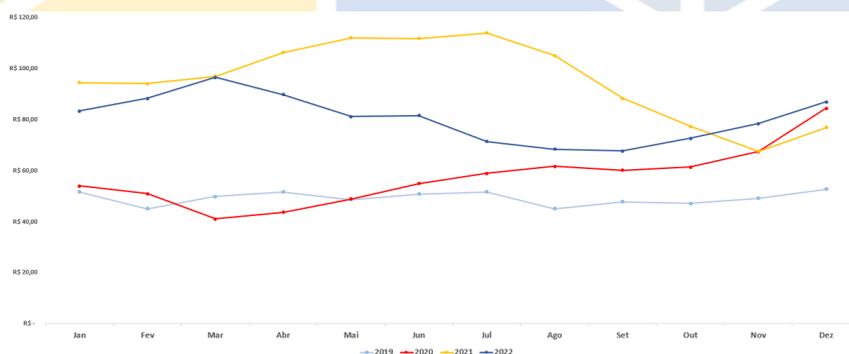
Figura 10 - Comparativo Anual da Ação da Petróleo Brasileiro SA Petrobras (2019 à 2022)



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

A linha vermelha reflete o histórico mensal ao longo de 2020, permitindo observar que a Petrobras enfrentou seus desafios mais significativos neste período. Contudo, é evidenciada uma recuperação em 2021, marcada pela linha amarela. Notavelmente, a Petrobras manteve uma média relativamente estável, caracterizada por uma ausência de oscilações bruscas. Essa análise, por sua vez, pode ser aplicada a diversas outras ações. A Petrobras registrou sua cotação mínima no início do isolamento social, em março de 2020.

Figura 11 - Comparativo Anual da Ação da Vale SA (2019 à 2022)

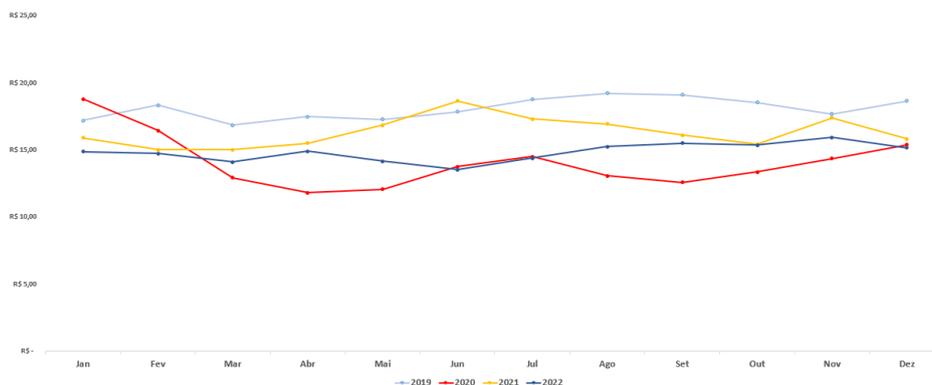


Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Na Figura 11, fica evidente que o ano de 2020 não foi tão fortemente impactado pela pandemia em comparação com outros setores, especialmente devido aos desafios pré-

existentes enfrentados pela Vale em 2019, quando ocorreu o desastre natural em janeiro. Mesmo diante de um contexto de incertezas, a empresa registrou um aumento significativo na produção de minério a partir de junho daquele ano. Entretanto, é importante destacar que o desempenho em dezembro de 2021 ficou aquém do mesmo período em 2020 e próximo do registrado em 2022.

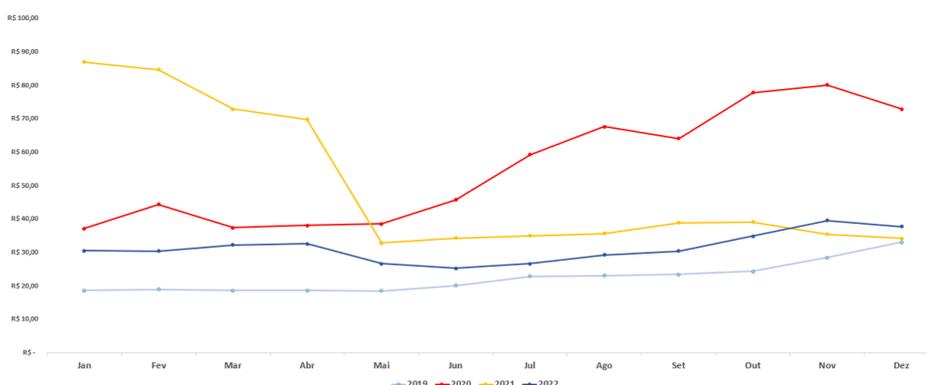
Figura 12 - Comparativo Anual da Ação da Ambev SA (2019 à 2022)



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

A análise da Figura 12 mostra que os últimos 4 anos da Ambev revela um impacto significativo da pandemia nos preços de suas ações, levando-os a atingir os níveis mais baixos já registrados e oscilando consideravelmente ao longo de 2020. Janeiro de 2020 foi marcado pelo pico mais alto dos 4 anos em termos de preço das ações, enquanto em junho de 2021, apesar de um aumento significativo, o preço não conseguiu igualar aquele pico anterior. No entanto, 2022 foi um ano de relativa estabilidade, com poucas oscilações. Durante esse período, a empresa enfrentou desafios como restrições operacionais e mudanças nos padrões de consumo, decorrentes do cenário instável gerado pela pandemia.

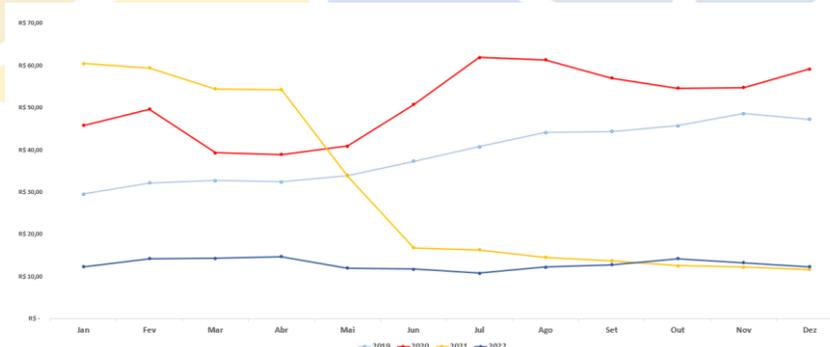
Figura 13 - Comparativo Anual da Ação da Weg SA (2019 à 2022)



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Ao analisar a Figura 13, é evidente que a pandemia resultou em uma valorização excepcional para a empresa, superando os anos anteriores. Essa valorização é notável, especialmente considerando sua forte presença no setor de infraestrutura. No entanto, é crucial destacar o papel fundamental na produção de respiradores artificiais durante esse período desafiador. Essa iniciativa não apenas demonstrou seu compromisso com a responsabilidade social, mas também impulsionou sua posição como uma potência emergente em um momento em que a B3, a bolsa de valores brasileira, enfrentava grandes quedas e incertezas.

Figura 14 - Comparativo Anual da Ação da B3 SA Brasil Bolsa Balcão (2019 à 2022)

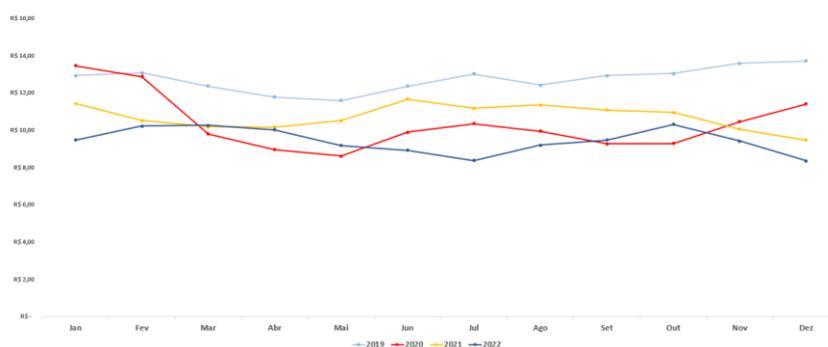


Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Ao examinar a Figura 14 sobre as ações da B3, é perceptível que a pandemia inicialmente teve um impacto positivo sobre o valor dessas ações. Isso sugere uma migração de investidores de ativos tradicionais para o mercado financeiro, gerando um sentimento otimista. Esse cenário é em parte atribuído à percepção de que a B3, com sua infraestrutura tecnológica robusta e um

mercado dinâmico, poderia continuar operando mesmo diante das incertezas causadas pela pandemia. Entretanto, a partir de abril de 2020, observa-se uma reversão nesse quadro, com a queda e desvalorização das ações. Isso ocorreu em meio às expectativas de crescimento econômico mais baixas, o que levou os investidores a buscar alternativas mais vantajosas, como a procura por ações de Small Caps, que oferecem potencial de retorno superior. Uma vez que a B3 não prioriza o pagamento de dividendos, essa mudança no mercado reflete as oscilações de confiança e as percepções dos investidores diante das condições econômicas e financeiras em constante evolução.

Figura 15 - Comparativo Anual da Ação da Itaúsa SA (2019 à 2022)

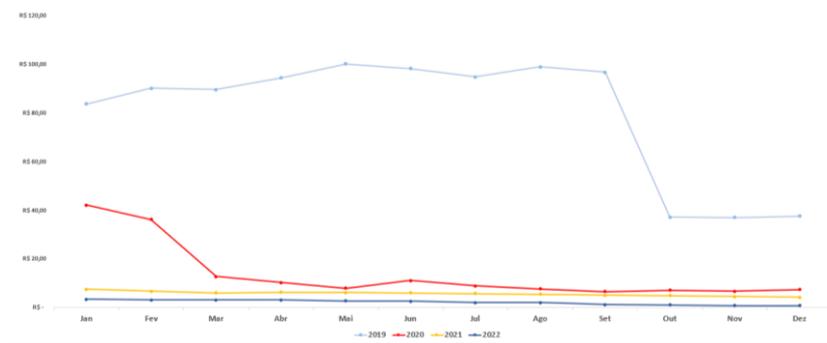


Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Na Figura 15, é evidente que as expectativas da holding durante o período da pandemia foram predominantemente pessimistas. Isso se manifestou em uma queda significativa no preço das ações, levando a empresa do seu pico histórico a uma trajetória descendente que persistiu até meados de maio. Apesar de sua reputação como uma escolha atraente para investidores em busca de dividendos, muitos adotaram uma postura mais cautelosa diante das incertezas do mercado, o que resultou na precificação das ações a níveis consideravelmente inferiores aos observados no início de 2020.

Após a apresentação das *Blue Chips* segue apresentação da comparação anual das *Small Caps*. Novamente foram selecionadas diante da representatividade de movimentação no ano de 2022.

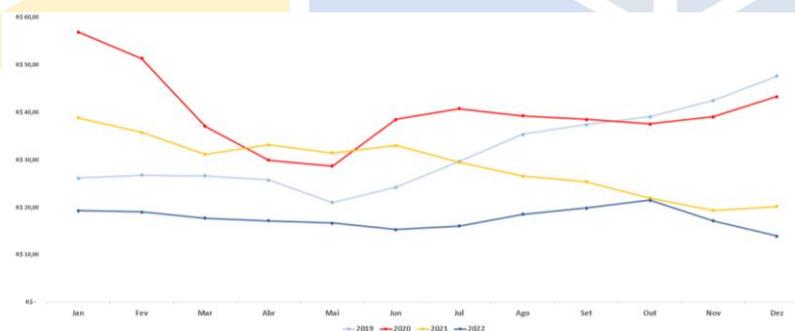
Figura 16 - Comparativo Anual da Ação da IRBR Brasil Resseguros SA (2019 à 2022)



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Ao analisar a Figura 16, a performance da IRB Brasil Resseguros (IRBR), torna-se evidente o impacto significativo que a pandemia teve sobre o setor de seguros e resseguros. Logo após a divulgação das primeiras informações sobre o vírus, as ações da IRBR sofreram uma queda acentuada, refletindo a preocupação do mercado com as incertezas econômicas resultantes do aumento das reivindicações relacionadas à saúde e a eventos adversos associados à pandemia. Desde março de 2020, a empresa tem mantido seus preços abaixo dos níveis observados em 2019, o que evidencia os desafios enfrentados durante esse período delicado e a dificuldade em se recuperar completamente das consequências da crise sanitária global.

Figura 17 - Comparativo Anual da Ação da Eztec Empreendimentos e Participações SA (2019 à 2022)

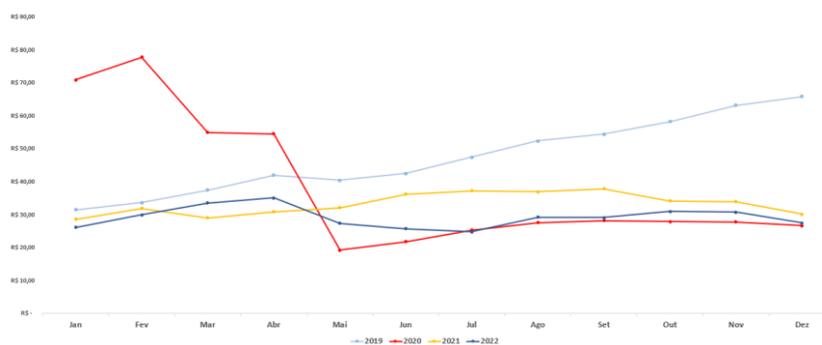


Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Ao analisar a Figura 17, as ações da EZTEC e do setor de construção e imobiliário como um todo, torna-se evidente que, após um período de alta em 2019, enfrentaram quedas acentuadas desde o início da pandemia. Especulações sobre o mercado imobiliário estagnado e

o temor de uma crise sem precedentes contribuíram para essa tendência de baixa. Mesmo com seu foco em produtos de alto padrão, a EZTEC não conseguiu sustentar seu valor, atingindo seu ponto mais baixo em dezembro de 2022. Durante a pandemia, ficou claro que o setor imobiliário foi um dos mais impactados. A incerteza econômica, as restrições de mobilidade e o temor dos consumidores resultaram em uma desaceleração significativa no mercado imobiliário, afetando tanto as empresas quanto os investidores.

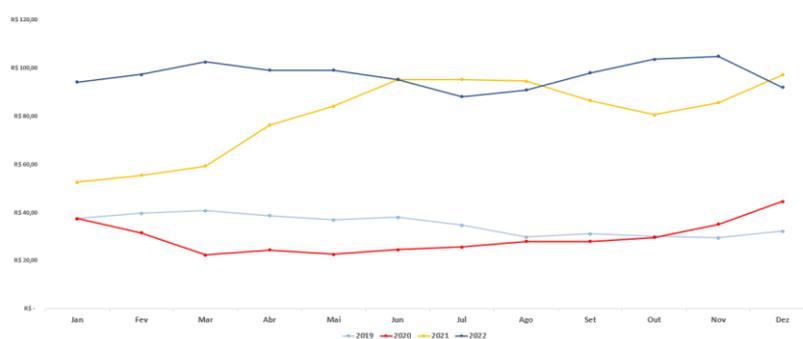
Figura 18 - Comparativo Anual da Ação da Totvs SA (2019 à 2022)



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Na Figura 18, é possível observar que a Totvs teve um desempenho muito positivo em 2019, caracterizado por altas mensais consistentes. No entanto, como aconteceu com a grande maioria das empresas, ela foi impactada pela pandemia, perdendo todo o crescimento alcançado em 2019 em apenas 3 meses. Isso resultou na queda para sua pior cotação dos anos analisados. Desde então, seu desempenho tem sido relativamente contido em 2021, sem demonstrar um grande impulso para 2022. Apesar das empresas terem adotado medidas tecnológicas para enfrentar os desafios impostos pela pandemia e da demanda crescente por softwares de gestão financeira, agronegócio e e-commerce, parece que isso não foi o bastante para atrair os investidores.

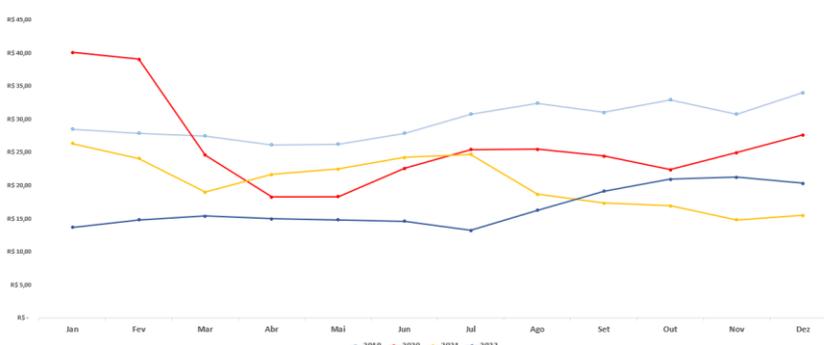
Figura 19 - Comparativo Anual da Ação da Unipar Carbocloro SA (2019 à 2022)



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Ao examinar a Figura 19, as cotações da Unipar, torna-se evidente que a pandemia teve um impacto significativo em seu desempenho, resultando em mudanças no ritmo e no patamar de suas ações. Apesar da queda observada nos três primeiros meses de 2020, as cotações voltaram a subir nos anos seguintes, o que sugere a implementação de novas estratégias para enfrentar os desafios impostos pela pandemia. Essas estratégias têm sido continuamente aplicadas, especialmente considerando que a produção de seus produtos químicos e petroquímicos sofreu quedas consideráveis durante o período. Isso demonstra a capacidade da empresa de se adaptar às circunstâncias adversas e buscar soluções para manter sua competitividade no mercado.

Figura 20 - Comparativo Anual da Ação da Tegma Gestão Logística SA (2019 à 2022)

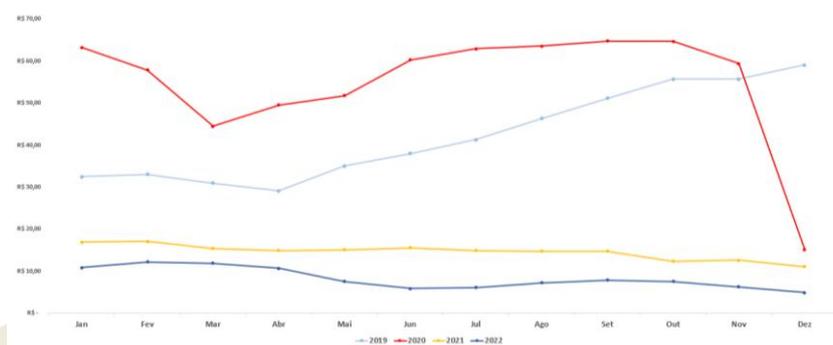


Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Na Figura 20, sobre a Tegma, é evidente uma queda significativa no preço de suas ações durante o período da pandemia. Apesar do surgimento de novas tendências, como o crescimento do comércio eletrônico e a crescente demanda por serviços de entrega, a empresa

enfrentou um impacto negativo semelhante ao experimentado por todo o setor de logística. Ao longo da análise temporal, a Tegma não conseguiu recuperar completamente seu valor de mercado pré-pandemia. Essa perda no valor das cotações reflete os desafios enfrentados não apenas pela empresa, mas também pelo setor como um todo durante a crise sanitária global. Restrições de mobilidade, interrupções na cadeia de suprimentos e uma diminuição geral na atividade econômica contribuíram para esse cenário adverso.

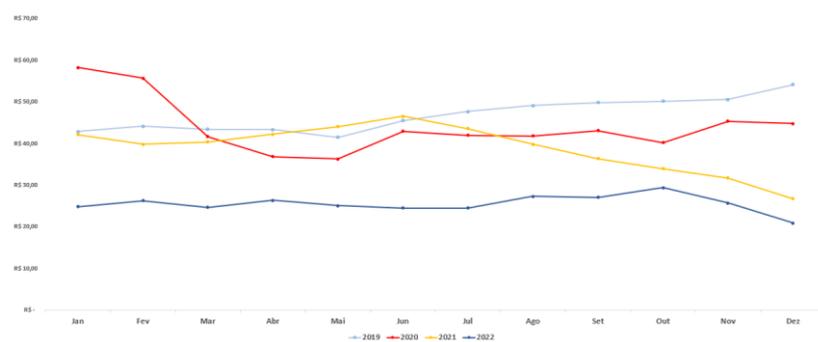
Figura 21 - Comparativo Anual da Ação da Hapvida Participações e Investimentos SA (2019 à 2022)



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Ao examinar a Figura 21, torna-se evidente que a Hapvida atingiu sua maior cotação em 2020. O contexto da pandemia destacou o setor de saúde como uma opção atrativa e realista para os investidores, impulsionando o valor das ações da empresa. No entanto, no final de 2020, a empresa enfrentou desafios, incluindo notícias negativas e questões relacionadas à qualidade do serviço. Esses fatores contribuíram significativamente para uma queda no valor das ações ao longo de 2021. Essa queda culminou na pior cotação da empresa em 2022. Essa trajetória reflete não apenas os desafios específicos enfrentados pela Hapvida, mas também a sensibilidade do mercado de saúde a fatores externos e internos que podem influenciar suas avaliações.

Figura 22 - Comparativo Anual da Ação da Lojas Renner SA (2019 à 2022)

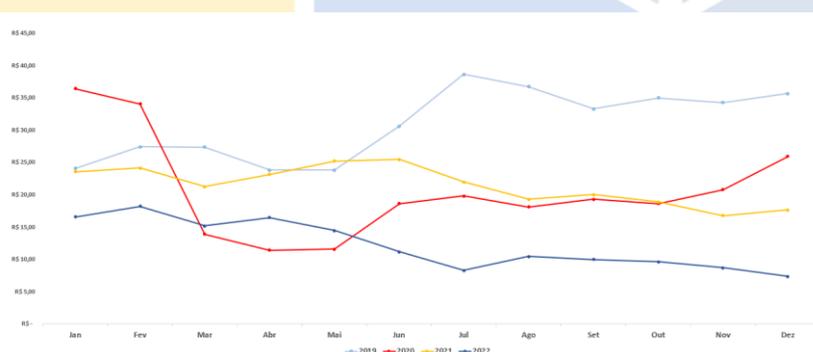


Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Ao analisar a Figura 22, torna-se evidente o impacto da pandemia no setor varejista. Após um crescimento constante ao longo de 2019, os números despencaram abruptamente nos primeiros cinco meses de 2020. Diante dos desafios impostos pelo cenário pandêmico e do crescimento significativo do comércio eletrônico, empresas como a Renner, assim como outras no ramo de consumo e varejo, viram-se obrigadas a adaptar suas operações para permanecerem competitivas no mercado.

Apesar de uma recuperação ter sido observada a partir de junho de 2020, estendendo-se até o mesmo período do ano seguinte, essa recuperação não foi suficiente para restabelecer as cotações de 2019. Como resultado, em 2022, os preços se estabilizaram, apresentando poucas oscilações ao longo do ano.

Figura 23 - Comparativo Anual da Ação da Gol Linhas Aéreas Inteligentes SA (2019 à 2022)



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

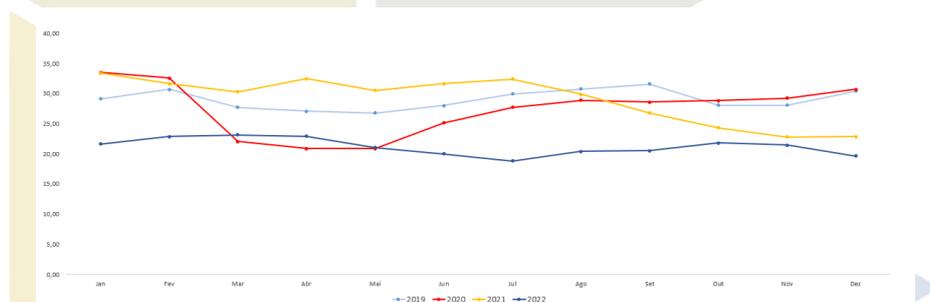
Ao analisar a Figura 23, é perceptível o impacto da pandemia e das medidas restritivas sobre o mercado, especialmente no setor de aviação, que foi severamente afetado durante esse

período. A maior valorização observada dentro do período analisado ocorreu entre maio e julho de 2019. No entanto, devido à paralisação dos voos e às restrições impostas à mobilidade, a Gol Linhas Aéreas não conseguiu replicar o mesmo nível de valorização registrado em 2019. Apesar dos esforços da empresa para ajustar suas operações e oferecer flexibilidade aos passageiros, essas medidas não foram suficientes para atrair mais investidores e impulsionar a valorização das ações. A incerteza e as dificuldades enfrentadas pelo setor aéreo durante a pandemia limitaram o potencial de crescimento da Gol Linhas Aéreas no período analisado.

4.7. Comparativo Anual do Preço por Setor Acumulado

Na Figura 24, utilizamos gráficos de linha para retratar a média do preço desempenhado durante os anos por setor.

Figura 24 - Comparativo Anual do Preço por Setor Acumulado (2019 à 2022)



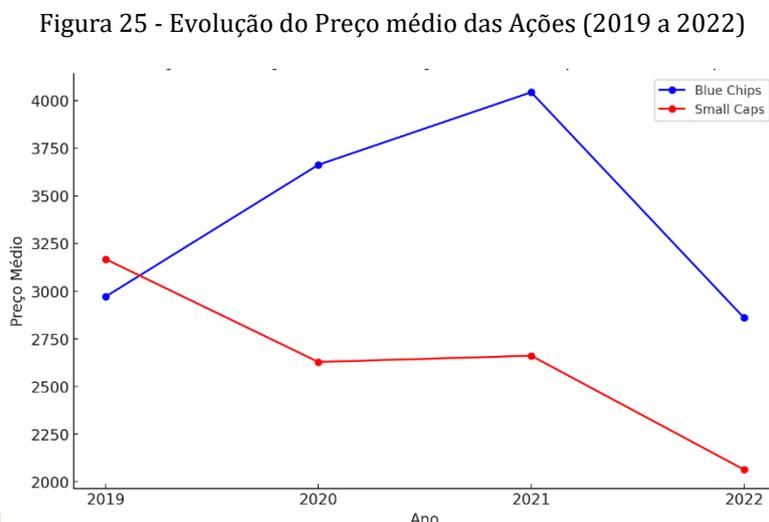
Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Ao segmentar os setores dessa maneira, podemos obter uma compreensão rápida das flutuações ao longo do período analisado, especialmente durante a pandemia, que foi marcada por uma desvalorização abrupta devido às incertezas do mercado. Entre junho de 2019 e meados de julho de 2020, observamos uma recuperação que impulsionou os preços novamente, porém, resultando em uma nova queda em 2022. Uma análise mais detalhada revela que a média de preços em maio de 2022 cruzou com a média de maio de 2019, resultando no menor preço acumulado desde então. Esse fenômeno indica uma volatilidade significativa no mercado, refletindo os desafios enfrentados pelos investidores e empresas durante esse período.

4.8. Análise Geral

4.8.1. Comparativo de Preço Médio das Ações (2019 a 2022)

A Figura 25 apresenta a evolução do preço médio das ações *Blue Chips* e *Small Caps* no mercado à vista ao longo dos quatro anos analisados.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

A análise da evolução do preço médio das ações *Blue Chips* e *Small Caps* no mercado à vista, entre 2019 e 2022, revela comportamentos distintos que refletem as características específicas de cada grupo e os impactos do ambiente econômico durante o período.

As *Blue Chips*, que representam empresas consolidadas com maior estabilidade e liquidez, apresentaram oscilações mais controladas ao longo dos anos analisados. Em 2020, observou-se uma queda significativa, especialmente no primeiro trimestre, coincidindo com o início da pandemia de COVID-19 e as medidas de isolamento social. Apesar disso, essas ações demonstraram maior resiliência e iniciaram uma recuperação a partir de meados de 2020, atingindo novos patamares em 2021. Essa recuperação pode ser atribuída à confiança dos investidores em empresas de maior porte, que conseguem enfrentar crises com maior robustez. Contudo, em 2022, os preços das *Blue Chips* apresentaram uma leve retração, refletindo incertezas econômicas e a volatilidade do mercado.

As *Small Caps*, que englobam empresas menores e mais voláteis, tiveram um desempenho mais sensível às condições do mercado. Durante o período inicial da pandemia, em 2020, essas ações sofreram uma queda acentuada, evidenciando a vulnerabilidade dessas empresas a choques externos. Embora tenha havido uma recuperação em 2021, ela foi mais

tímida em comparação às *Blue Chips*, indicando a preferência dos investidores por ativos mais seguros em momentos de incerteza. Em 2022, o preço médio das *Small Caps* permaneceu em níveis baixos, refletindo a cautela dos investidores diante das condições econômicas adversas e da instabilidade global.

O contraste no comportamento dos dois grupos destaca a diferença de perfil de risco e retorno entre *Blue Chips* e *Small Caps*. Enquanto as primeiras oferecem maior segurança em cenários de crise, as segundas, apesar do potencial de crescimento, tendem a ser mais afetadas em períodos de instabilidade. Esses resultados enfatizam a importância de uma estratégia diversificada, considerando os diferentes riscos e oportunidades que cada tipo de ação apresenta em períodos de grande volatilidade econômica.

4.8.2. Volume de Negócios por Setor (2019 a 2022)

A Tabela 02 a seguir mostra o número de negócios registrados por setor durante o período analisado.

Tabela 02 – Volume de negócios por setor (2019 a 2022)

Categoria	Setor	2019	2020	2021	2022
Blue Chips	Petróleo E Gás	12.426.398	13.813.203	14.074.336	13.403.774
	Consumo E Varejo	11.467.689	25.780.475	23.156.329	26.015.625
	Mineração	9.277.362	13.870.766	14.958.390	15.739.507
	Holding	9.072.550	12.762.939	12.141.854	10.271.353
	Financeiro	6.290.644	9.881.715	11.938.226	12.492.265
	Industrial	2.979.940	6.273.425	6.774.716	6.232.999
Small Caps	Transporte E Logística	13.990.754	24.403.208	20.319.997	18.000.799
	Consumo E Varejo	10.221.815	18.841.098	11.302.402	2.137.548
	Imobiliário E Construção	8.150.337	15.481.323	12.129.467	12.045.185
	Papel E Celulose	7.824.586	12.483.357	12.820.561	10.936.372
	Seguros	5.049.442	14.086.947	7.030.444	6.558.049
	Outros	4.707.551	21.110.481	23.953.968	19.625.689
	Siderúrgico	4.353.442	5.912.240	7.509.151	4.915.075
	Energia E Saneamento	2.860.361	3.372.659	2.949.689	3.810.923
	Saúde	1.884.496	3.420.083	6.393.743	10.912.301
	Tecnologia E Internet	1.498.106	6.513.474	10.522.166	10.479.674
	Petróleo E Gás	1.381.222	5.438.189	9.505.255	10.892.032
	Petroquímico	188.346	300.142	567.702	439.193

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

As *Blue Chips* e *Small Caps* apresentaram comportamentos distintos ao longo do período de 2019 a 2022, refletindo suas características específicas e os impactos das mudanças econômicas e sociais durante esses anos. As *Blue Chips*, conhecidas por sua estabilidade e resiliência, demonstraram crescimento consistente em setores como Petróleo e Gás, Consumo e Varejo, e Mineração. O setor de Petróleo e Gás, por exemplo, registrou estabilidade, com leve crescimento até 2021, seguido por uma redução moderada em 2022, alcançando R\$ 13,4 bilhões em volume negociado. Já o Consumo e Varejo mostrou um aumento significativo em 2020, com R\$ 25,8 bilhões, impulsionado pelo e-commerce durante a pandemia, e manteve alta em 2022, chegando a R\$ 26 bilhões. O setor de Mineração também se destacou com crescimento contínuo, atingindo R\$ 15,7 bilhões em 2022, refletindo a demanda internacional por commodities.

Por outro lado, setores como Financeiro e Industrial cresceram de forma mais moderada, com o Financeiro alcançando R\$ 12,5 bilhões em 2022, evidenciando a confiança dos investidores em empresas financeiras sólidas. O setor Industrial, embora menos representativo, mostrou recuperação ao longo dos anos, com R\$ 6,2 bilhões em 2022.

As *Small Caps*, por sua vez, exibiram maior volatilidade e oscilações mais acentuadas. O setor de Transporte e Logística, após crescer significativamente até 2020, com R\$ 24,4 bilhões, sofreu quedas nos anos seguintes, atingindo R\$ 18 bilhões em 2022. O Consumo e Varejo, por sua vez, apresentou uma queda drástica após 2020, passando de R\$ 18,8 bilhões para apenas R\$ 2,1 bilhões em 2022, evidenciando o impacto das mudanças no comportamento do consumidor e os desafios enfrentados por pequenas empresas durante a pandemia.

Outros setores das *Small Caps*, como Imobiliário e Construção, mantiveram relativa estabilidade, com valores próximos a R\$ 12 bilhões em 2021 e 2022. O setor de Saúde, no entanto, registrou crescimento impressionante, passando de R\$ 1,8 bilhão em 2019 para R\$ 10,9 bilhões em 2022, impulsionado pela pandemia e pela crescente demanda por serviços e produtos relacionados à saúde. De forma semelhante, o setor de Tecnologia e Internet saltou de R\$ 1,4 bilhão em 2019 para R\$ 10,4 bilhões em 2022, refletindo a aceleração da transformação digital e o aumento da demanda por soluções tecnológicas.

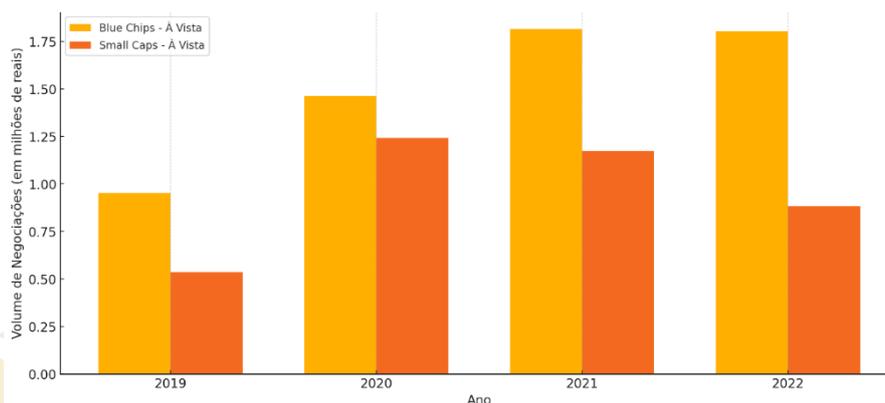
No geral, os dados mostram como as *Blue Chips* mantiveram maior estabilidade e crescimento consistente em setores estratégicos, enquanto as *Small Caps* exibiram maior sensibilidade às condições econômicas, com desempenhos mais variados. Setores como Saúde e Tecnologia se destacaram em ambas as categorias, mostrando o impacto direto das mudanças

trazidas pela pandemia e pelas novas dinâmicas econômicas globais.

4.8.3. Comparativo de Negócios a Vista (2019 a 2022)

A Figura 26 detalha o volume de negociações em mercados à vista, destacando as diferenças entre os dois tipos de ações.

Figura 26 - Volume de Negociação (em milhões de reais): Mercado à Vista (2019 -2022)



Fonte: elaborado pelos autores (2024)

O gráfico, que compara o volume de negociações no mercado à vista para *Blue Chips* e *Small Caps* entre 2019 e 2022, revela comportamentos distintos entre os dois tipos de ações. As *Blue Chips*, reconhecidas por sua maior liquidez e estabilidade, apresentaram volumes de negociações consistentemente superiores aos das *Small Caps* ao longo de todo o período. Em 2020, houve um aumento significativo no volume de negociações das *Blue Chips*, refletindo o impacto inicial da pandemia de COVID-19. Esse aumento pode ser atribuído à busca dos investidores por ativos mais seguros em um cenário de incertezas. O volume manteve-se elevado em 2021, mas apresentou uma leve retração em 2022, indicando um possível ajuste do mercado e maior diversificação dos portfólios.

As *Small Caps*, por sua vez, tiveram volumes de negociações consideravelmente menores, refletindo sua menor liquidez e maior volatilidade. Em 2020, também registraram um aumento no volume negociado, embora em menor escala, demonstrando a cautela dos investidores em relação a ativos mais arriscados durante a crise. Nos anos subsequentes, os volumes de negociações das *Small Caps* oscilaram moderadamente, com uma leve recuperação em 2022, possivelmente impulsionada por novas oportunidades de crescimento à medida que

a economia global começou a se estabilizar.

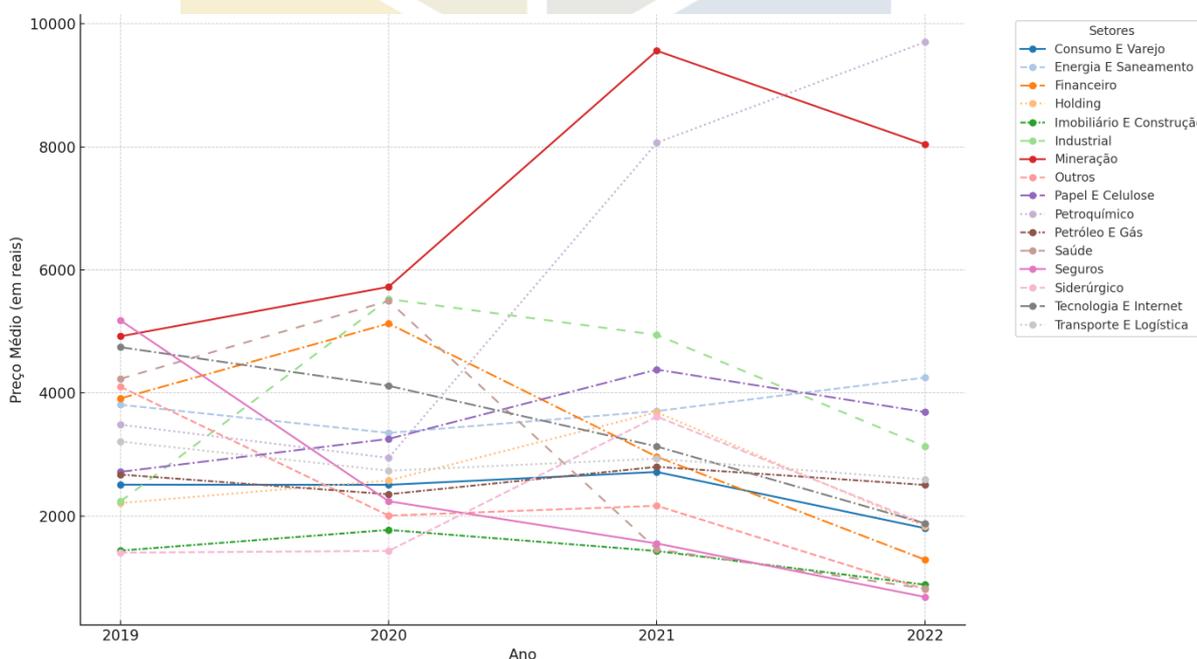
Em termos gerais, o ano de 2020 destacou-se como um ponto de inflexão para ambos os tipos de ações, marcando um aumento expressivo nos volumes negociados devido à pandemia. As *Blue Chips* se consolidaram como uma escolha preferida em momentos de crise, devido à sua estabilidade e maior atratividade para grandes investidores. Em contraste, as *Small Caps* refletiram maior vulnerabilidade, mas também começaram a atrair atenção em 2022, à medida que os investidores passaram a explorar opções com maior potencial de valorização.

O comportamento distinto entre *Blue Chips* e *Small Caps* demonstra como diferentes perfis de risco e liquidez influenciam o comportamento dos investidores em diferentes condições econômicas. Esses resultados reforçam a importância da análise do contexto econômico e da diversificação ao tomar decisões de investimento no mercado de ações.

4.8.4. Flutuações de Preço por Setor (2019 a 2022)

A Figura 27 mostra as flutuações médias de preço por setor durante o período analisado.

Figura 27 - Flutuações Médias de Preço por Setor (2019 a 2022)



Fonte: elaborado pelos autores (2024)

O gráfico evidencia as flutuações médias de preço por setor no período de 2019 a 2022, destacando como cada setor foi impactado por fatores econômicos, incluindo a pandemia de

COVID-19, e as tendências de recuperação subsequentes. Setores como Mineração e Petróleo e Gás apresentaram crescimento contínuo nos preços médios ao longo dos anos, refletindo a alta demanda por commodities e a resiliência dessas indústrias diante das incertezas globais. O setor de Mineração, em particular, beneficiou-se da crescente procura por matérias-primas no mercado internacional, mantendo uma trajetória ascendente.

Outros setores, como Consumo e Varejo, exibiram uma leve queda em 2020, provavelmente devido às restrições impostas pela pandemia, mas mostraram recuperação nos anos seguintes, impulsionados pela adaptação das empresas ao crescimento do e-commerce e pela flexibilização das medidas restritivas. De forma semelhante, o setor de Imobiliário e Construção, que sofreu com a retração inicial, mostrou sinais de retomada de investimentos em infraestrutura e imóveis a partir de 2021.

Por outro lado, setores como Saúde e Tecnologia e Internet exibiram maior volatilidade. O setor de Saúde destacou-se em 2020 devido à alta demanda por serviços e produtos relacionados à pandemia, mas apresentou uma acomodação nos preços nos anos seguintes. Já o setor de Tecnologia e Internet experimentou uma ascensão acentuada durante a pandemia, refletindo o aumento da digitalização e a adoção de soluções tecnológicas, mas também mostrou sinais de estabilização em 2022.

Alguns setores, como Energia e Saneamento e Papel e Celulose, mantiveram maior estabilidade, demonstrando características essenciais e menor sensibilidade às flutuações econômicas. No geral, o ano de 2020 foi marcado por variações expressivas, com setores resilientes, como Mineração e Petróleo e Gás, mantendo preços mais elevados, enquanto setores dependentes do consumo físico sofreram quedas temporárias. A recuperação nos anos seguintes foi impulsionada por políticas econômicas de estímulo e pela capacidade das empresas de se adaptar ao novo cenário.

O gráfico ilustra como diferentes setores responderam às mudanças econômicas significativas, destacando a importância de diversificar portfólios para mitigar riscos associados a setores mais voláteis e aproveitar oportunidades em setores resilientes e em ascensão. A análise reflete como a recuperação econômica e a adaptação empresarial desempenharam papéis fundamentais na retomada de diversos setores durante o período analisado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise detalhada do comportamento do mercado financeiro durante a pandemia de COVID-19 revelou sua notável resiliência e capacidade de adaptação diante de um cenário de incertezas globais. Através da utilização de gráficos dinâmicos, foi possível identificar tendências e padrões importantes, tanto no volume de negociações quanto nas flutuações de preços por setores e tipos de ações. Esse processo de análise evidenciou a rapidez com que investidores e empresas ajustaram suas estratégias, refletindo mudanças profundas nas preferências de investimento e na busca por novas oportunidades.

Setores mais resilientes, como Mineração e Petróleo e Gás, demonstraram crescimento consistente, enquanto setores como Saúde e Tecnologia e Internet se destacaram devido à aceleração de demandas específicas durante a pandemia. Por outro lado, setores mais sensíveis, como Consumo e Varejo, enfrentaram quedas expressivas no início da crise, mas mostraram recuperação gradual, impulsionados pela adaptação ao e-commerce e à flexibilização das restrições. A segmentação dos dados por setores também evidenciou a importância de ações com maior potencial de valorização, como as *Small Caps*, que apresentaram maior volatilidade, mas atraíram investidores em busca de retornos superiores.

O comportamento das *Blue Chips* e *Small Caps* reforça a relevância de compreender os diferentes perfis de risco e liquidez no mercado de ações. As *Blue Chips*, com maior estabilidade e liquidez, ofereceram segurança em momentos de crise, enquanto as *Small Caps*, apesar de mais vulneráveis, mostraram potencial de recuperação e valorização em períodos de otimismo econômico. Essa diferenciação destacou a importância de estratégias de diversificação e análise criteriosa do contexto econômico.

Além disso, o uso de plataformas tecnológicas e de negociação online ampliou o acesso ao mercado financeiro, democratizando o investimento e facilitando a adaptação dos investidores às novas realidades econômicas. Essa transformação tecnológica não apenas manteve a funcionalidade do mercado durante a pandemia, mas também acelerou mudanças estruturais, criando um ambiente mais ágil e acessível.

Em termos gerais, o mercado financeiro foi capaz de resistir às turbulências iniciais, transformar-se e, em alguns casos, prosperar diante dos desafios impostos pela pandemia. Os dados analisados mostram que a volatilidade inicial deu lugar a uma recuperação gradual, impulsionada pela inovação, adaptação e estratégias de investimento mais diversificadas. Esses

insights oferecem lições valiosas para investidores e empresas, destacando a importância de resiliência, inovação e flexibilidade para enfrentar crises e aproveitar novas oportunidades em um mercado dinâmico e desafiador.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M.; SANCHES, R. **O desempenho das *Small Caps* em mercados emergentes.** *Revista Brasileira de Finanças*, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 45-60, 2013.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro.** 15. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

B3. **Classificação setorial.** Disponível em: <https://www.b3.com.br/pt-br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/acoes/consultas/classificacao-setorial/>. Acesso em: 05 jan. 2024.

B3. **Séries históricas das cotações.** Disponível em: <https://www.b3.com.br/pt-br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/historico/mercado-a-vista/series-historicas/>. Acesso em: 16 out. 2023.

CANTO, M. **O impacto das plataformas digitais na democratização do mercado financeiro.** *Estudos em Tecnologia e Economia*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 77-89, 2020.

CARVALHO, J. **Impactos econômicos da pandemia no mercado financeiro brasileiro.** *Revista Brasileira de Finanças e Economia*, v. 12, n. 3, p. 45-60, 2023.

CARVALHO, J. **O mercado financeiro brasileiro: um panorama histórico.** *Revista de Economia e Finanças*, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 45-60, 2020.

DICIONÁRIO Online de Português. **Pandemia.** Disponível em: <https://www.dicio.com.br/pandemia/>. Acesso em: 17 dez. 2023.

DRUMOND DE SOUZA, R. **Análise do comportamento das ações *Blue Chips* e *Small Caps* no mercado brasileiro.** *Revista de Finanças Aplicadas*, v. 6, n. 2, p. 45-58, 2011.

ELDER, A. **Aprenda a operar no mercado de ações.** 11. ed. brasileira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, R. **A evolução dos mercados primário e secundário: uma análise comparativa global.** *Journal of Financial Studies*, Brasília, v. 15, n. 4, p. 112-128, 2022.

IBGE. **Indicadores IBGE: contas nacionais trimestrais - indicadores de volume e valores correntes.** dez. 2023.

MAGALHÃES-Timotio, L. et al. **Impactos das estratégias de diversificação em carteiras com *Blue Chips e Small Caps***. Revista de Economia e Gestão, v. 19, n. 1, p. 23-35, 2024.

MARKOWITZ, H. **Portfolio selection**. The Journal of Finance, v. 7, n. 1, p. 77-91, 1952.

NETO, T. et al. **Resiliência do mercado financeiro em tempos de crise: uma análise pós-pandemia**. Revista Brasileira de Finanças, Curitiba, v. 12, n. 1, p. 33-50, 2023.

OPAS/OMS. **Histórico da pandemia de COVID-19**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19#:~:text=Em%2031%20de%20dezembro%20de,identificada%20antes%20em%20seres%20humanos>. Acesso em: 15 jan. 2024.

SARTI, F. et al. **Educação financeira e o impacto na confiança dos investidores brasileiros**. Revista de Educação e Finanças, Salvador, v. 5, n. 2, p. 89-102, 2020.

SOUZA, M. D. **A influência da capitalização de mercado no desempenho das ações brasileiras**. Revista de Economia e Negócios, v. 8, n. 3, p. 33-48, 2011.

WORLD BANK. *Global economic prospects*. Washington, DC. Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/publication/global-economic-prospects>. Acesso em: 17 out. 2023.

